
Empréstimos pessoais domésticos: uma solução caseira

Prof. Antônio Luiz Domingues

Existe um dito popular que proclama o seguinte: “Quem não faz dívidas não progride.” Deveria ser esse o lema do empreendedor, do consumidor compulsivo ou de ambos? Qual seria a saída para aqueles momentos de “aperto” financeiro no âmbito familiar? Não seria melhor “evitar contrair dívidas para não regredir”?

Não podemos deixar de admitir que o crédito é um dos melhores instrumentos para o desenvolvimento social de uma nação. Alavancagem financeira é um assunto estudado amplamente nas instituições de ensino superior e utilizado pelos governos e empresas privadas. Contudo, temos que ficar atentos às taxas de juros praticadas pelas instituições financeiras no empréstimo desse ativo, que acabam levando muitas famílias ao desespero.

Nessas difíceis horas, quem nunca recorreu aos mais próximos, como pai, irmão, tio ou um amigo de infância? A proximidade das relações inibe o pensamento do calote e aumenta a segurança do agente detentor do capital.

Na maioria dos casos, esses empréstimos pessoais domésticos (não confundir com agiotagem, proibido por lei) são firmados mediante taxas mínimas de referência, geralmente o índice de rentabilidade da poupança, o que mantém acesa a chama de empréstimos futuros com posições trocadas, ou seja, quem emprestou numa ocasião favorável da vida pode pedir emprestado numa situação de turbulência.

É bom alertarmos que essa possibilidade não resolve os problemas dos gastadores e se trata apenas de um paliativo. Em um país como o Brasil, onde os juros têm sido exorbitantes, o endividamento das famílias deve ser próximo de zero, para que não nos transformemos numa nação de empresas familiares falidas.

Para fugirmos dessa situação devemos fazer uma análise crítica dos nossos hábitos e cortar as despesas com atividades não essenciais, pri-

vilegiando áreas vitais como saúde e educação. Quem não se recorda do esforço realizado na recente crise de energia elétrica? Não ocorreu uma revolução dos hábitos?

As instituições de crédito, portanto, nem sempre são as melhores opções para a realização de um empréstimo em horas de situação financeira desfavorável, principalmente para aqueles que não possuem capacidade de negociação instalada (nível de instrução alto, facilidade de acesso ao crédito e alta capacidade de pagamento). Para estes, a melhor saída é a solução caseira de um empréstimo familiar onde não serão atingidos pelas inflexíveis regras de um mercado financeiro sempre desfavorável. ◆